

O DESPERTAR CRÍTICO-ARGUMENTATIVO NAS AULAS DE GEOGRAFIA A PARTIR DA RENOVAÇÃO DA BIBLIOTECA DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE CARPINA – PE

Maria Eduarda Souza Ribeiro¹

Silvyenne Marlys da Silva Vieira²

Taís Freitas de Souza³

Luciana Rachel Coutinho Parente⁴

RESUMO

Este ensaio é resultado da experiência do Programa de Residência Pedagógica de Geografia, a partir da imersão no ambiente escolar. Assim, serão apresentadas as cinco etapas do projeto aplicado na escola campo junto ao 3º ano do ensino médio, com base no eixo da Base Nacional Curricular Comum, “o sujeito e seu lugar no mundo”. A primeira etapa do projeto também foi aplicada em outra escola pública, pertencente ao Residência Pedagógica, em turmas do 7º ano do ensino fundamental. A vivência do projeto na escola campo em Carpina – PE resultou em uma cartilha final sobre as etapas realizadas.

Palavras-chave: Biblioteca; Projeto de intervenção; Problemas sociais.

1. INTRODUÇÃO

Como principal aparato o projeto foi programado e realizado a partir da realidade da escola, com baixo índice de aprendizagem e o problema de integração dos alunos nas dinâmicas das aulas. Assim, buscamos na realização da residência pedagógica, meios de facilitar a interação dos alunos como conhecimento, tanto no que se refere a Geografia quanto consideramos um viés multidisciplinar. Tendo em vista a oportunidade de promover a dinamização no ensino da Geografia, conseguindo proporcionar aos educandos a compreensão da realidade, com o intuito de torná-los mais críticos e assim contribuir para sua formação.

É neste viés que podemos pensar acerca da dinamização em classe. A primeira etapa do projeto que se delineou no 3º ano do ensino médio em Carpina – PE ou até mesmo nos 7º anos do ensino fundamental em Nazaré da Mata - PE, onde utilizamos colagens de figuras sobre o espaço urbano e rural em pedaços de cartolinas para uma posterior formação de um globo, tratando uma discussão final entre os alunos sobre o que puderam analisar nas imagens, abarcando conteúdos de dificuldade dos alunos em uma proposta dinamizada, funcionando como uma inovação atrativa na classe.

¹ Programa de Residência Pedagógica, Graduanda, Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte, eduarda_ribeiro40@hotmail.com

² Programa de Residência Pedagógica, Graduanda, Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte, silvyennemarlys@hotmail.com

³ Programa de Residência Pedagógica, Graduanda, Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte, taisfreit98@gmail.com

⁴ Programa de Residência Pedagógica, Doutora, Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte, luciana.coutinho@upe.br

Justamente pela intenção de os alunos se envolverem na atividade, discutindo o que compreenderam da mesma.

Nesta linha, o papel do residente não estaria apenas atrelado a necessidade de observar aulas e escrever relatórios para cumprir com seu papel. Na verdade, a questão vai além disso, está ligada a precisão de se inserir no meio educacional, e começar a ser ativo neste, intervindo e influenciando no cotidiano das escolas propostas.

Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade, e procurar soluções. Assim pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias. [...]. A educação não é um processo de adaptação do indivíduo à sociedade. O homem deve transformar a realidade para ser mais. (FREIRE, 1979, p. 30 - 31)

Nesta contextualização da dimensão de ensino na Geografia, como uma ciência que busca formar cidadãos de opiniões influentes e transformadoras em sociedade, é que a dinamização em classe e a instigação de leitura do mundo e realidade se torna importante, conforme o eixo da BNCC, o sujeito e seu lugar no mundo. Nesta procedência, não só para o discente universitário que vai realizar regências ou aplicar projetos ganhando experiência e conhecimento na área, mas também para o professor supervisor e os alunos participantes, que passaram a ter contato com uma discussão extraclasse, na biblioteca.

Dessa forma, o aprender a se constituir com uma visão dinâmica sobre o mundo não é só um prazer dado aos alunos, durante as etapas do projeto, mas também ao discente universitário que realiza tal tarefa, compreendendo que:

[...] estar formado para a vida significa saber se informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir; participar socialmente, de forma prática e solidária; ser capaz de elaborar críticas ou propostas; e especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado. (BRASIL, 2002. p. 6)

Sendo assim, a Geografia traduz uma reflexão em seu processo de ensino aprendizagem, visando funcionalidades analíticas e críticas sobre uma percepção de mundo instrutora para quem discute, aprende e compreende.

Portanto, encontramos o lugar chave para a realização de parte do projeto como extensão da sala de aula, que é a biblioteca, pouco frequentada pelos alunos, justamente pela pouca atratividade. Assim, Piaget afirma que o objetivo principal da educação nas escolas deve ser a formação de homens que sejam capazes de fazer coisas novas. Logo, se faz importante a inovação para buscar a atração ao conhecimento.

Nesta eminência, objetivamos em primeiro momento tratar de uma proximidade com os alunos em classe, iniciando as aulas e a primeira etapa do projeto com a oficina acerca do espaço urbano e rural. Propondo uma colagem de imagens sobre problemas no espaço urbano e rural e formando um globo de integração ao fim, para solicitar aos alunos que refletissem e discutissem sobre o que entenderam acerca das imagens que puderam analisar durante a colagem.

Seguindo assim para a separação de livros na biblioteca por parte das residentes, a fim de que os alunos lessem trechos para refletirem acerca de problemas sociais encontrados no espaço, e também próximos a eles, como desigualdade social, analfabetismo, poluição, entre outros. Logo, tivemos também as produções textuais a partir da leitura desses textos e da realidade dos alunos.

Neste relato então, apresentaremos os resultados dessa instigação pela expressão crítica dos alunos, a partir da produção textual e oral, a fim de elaborar uma cartilha como resultado final do projeto, que se fará presente na biblioteca enquanto um produto para proporcionar a reflexão dos alunos perante o mundo. Deste modo, para a realização deste feito, foi preciso uma ação sobre a biblioteca da escola, tornando-a mais atrativa para a vivência e realização de leituras no referido espaço pelos alunos.

Então, é nesta proposta que o projeto passou a ser executado. Para trazer à tona o pensar dos alunos em uma escola onde há um baixo índice de aprendizagem, é interessante que se utilize meios de expressão. E na realização das atividades buscamos o pensar e refletir dos discentes, a fim de torná-los agentes críticos sobre o meio em que se inserem, dando importância ao que eles produziram durante o tempo de execução do projeto, produzindo a cartilha sobre as etapas do projeto e deixando na biblioteca. Para que futuramente esta cartilha seja vista e lida por outros alunos que por ali passarem, quem sabe instigando também a expressão destes.

2. METODOLOGIA

O referido projeto foi realizado com base no eixo o sujeito e seu lugar no mundo da BNCC, assim como a Competência Específica 2 (Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações) e a quarta habilidade do documento (EM13CHS204) que retrata as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio. Para completar as discussões teóricas em classe, partimos também de análises bibliográficas com comparações de autores e observação prática do ambiente escolar para a organização física da biblioteca, buscando trazer um ambiente mais atrativo aos discentes. Feito isto, a equipe objetivou tratar a produção de textos com os alunos do 3º ano do ensino médio de Geografia em relação a um dos conteúdos ministrados durante as unidades e com base em um dos livros do acervo da biblioteca.

Neste viés, produzimos em conjunto, uma cartilha com todo o caminhar do projeto e com os textos produzidos pelos alunos para complementar a biblioteca, na necessidade de os discentes entenderem a sua importância enquanto sujeito observador e modelador do espaço, em proposição do seu lugar no mundo.

O trabalho foi uma realização mútua, entre residentes e discentes atuantes na referida escola.

Para que a proposta tivesse resultado e aproveitamento, decidimos dividir o projeto em 5 etapas, conforme o quadro 1:

Quadro 1: Etapas do Projeto

Etapa 1	A análise do que os alunos entendem sobre o espaço em que vivem. Utilizando conteúdos cotidianos de Geografia (como espaço rural e urbano). Aplicando assim uma oficina de colagem (a partir do recorte de cartolinas, divisão de grupos, colagem de figuras sobre espaço rural e urbano) e discussão.
Etapa 2	A ida dos alunos à biblioteca, após a primeira etapa, para analisar partes de livros que reflitam sobre problemas sociais em perspectiva do que parece próximo da realidade deles e do campo da Geografia.
Etapa 3	Nesta etapa, exclusivamente das residentes, tomamos o papel de organizar e limpar a biblioteca. Colocando os livros nos devidos lugares, e separando os livros de Geografia que seriam utilizados na 4ª etapa, para a produção de textos com a turma.
Etapa 4	A última etapa foi realizada pelos alunos, com a produção dos textos críticos argumentativos.
Etapa 5	Produção de cartilha enquanto resultado do projeto.

Fonte: Autoras, 2019

Sendo assim, a discussão que veremos a seguir, neste trabalho, é fruto da execução das referidas etapas do projeto integrador proposto, visando a leitura de mundo e análise dos alunos acerca da realidade. Em um trabalho conjunto entre residentes, discentes e preceptora da escola concedente.

3. REFLEXÕES TEÓRICAS ACERCA DO PROJETO EXECUTADO

Tendo como uma das etapas do projeto a imersão dos alunos na biblioteca e a leitura de obras da área da Geografia, bem como a necessidade de reorganização do ambiente. Colocamos o espaço da biblioteca como um dos focos deste projeto. Visto que, para Pimentel et al (2007, p. 23) a biblioteca escolar:

Localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Podendo servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades.

Assim, podemos entender que o estímulo à leitura deve ter início ao longo de todas as etapas da escolaridade, e não apenas no ensino fundamental, onde há uma maior acomodação na realização exclusivamente da leitura de textos pedagógicos. Aprendendo a ler se aprende a escrever com menos dificuldades, o que aprimora o entendimento simples.

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.

Martins (1982, p. 29) complementa que:

[...] temos então mais um motivo para ampliar a noção de leitura. Vista num sentido amplo, independente do contexto escolar, e para além do texto escrito, permite compreender e valorizar melhor cada passo do aprendizado das coisas, da experiência.

Assim sendo, a biblioteca escolar é um espaço social e proporciona mudanças na formação dos alunos quando se refere ao hábito de ler.

Nesta perspectiva, em grau de essência, a biblioteca surge como a maior fonte concreta para fornecer conhecimento, uma vez que na mesma se fazem presentes literaturas, jornais e revistas que servem para esclarecer dúvidas de quem a procura. Entretanto, a maior parte das bibliotecas existentes no Brasil nas escolas públicas, atualmente se encontram em desuso e ultrapassadas, travando uma repulsa de desinteresse ao aluno em ir buscar a leitura no ambiente.

Assim, se não há uma biblioteca atrativa no ambiente escolar para que os alunos sanem dúvidas com os materiais presentes, problemas como o analfabetismo e a falta de informação para argumentação serão gerados desenfreadamente, uma vez que ler proporciona ao indivíduo novas descobertas. Com a leitura o indivíduo passa a adquirir práticas e conhecimentos, modificando a sua percepção do mundo. A leitura é uma porta que abre passagem para universos diferentes.

Portanto, o papel da biblioteca é fortalecer o trabalho do professor em conjunto ao aluno. Nesta proporção, o projeto está atrelado ao eixo da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) “O sujeito e seu lugar no mundo”, e a Competência Específica 2 do documento que retrata as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio e traz a ideia de “Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações”. (BRASIL, 2018, p. 570)

Bem como a quarta habilidade, da referida competência, que busca

(EM13CHS204) comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas. (BRASIL, 2018, p. 573)

Dessa maneira, o projeto voltado a argumentação crítica dos alunos e a organização da biblioteca é apenas uma amplitude do que necessariamente pode ser feito com relação a instigação dos alunos em aprender Geografia e outras disciplinas a partir da atração, do reforço, da criatividade e da interação. Pois, como afirma Oliveira (2006, p. 16):

É interessante reconhecer que o estudo da Geografia deve ser consequente para os alunos, suas experiências concretas deverão ter interligamento e coerência dentro do que é ensinado, pois o vivido pelo aluno é expresso no espaço cotidiano, e a interligação deste com as demais instâncias são fundamentais para a aprendizagem.

Nesta procedência, como parte inicial do projeto e em detrimento das regências aplicadas no 3º ano do ensino médio da escola, foi repassado aos alunos o intento de buscar bibliografias na biblioteca que os instigaram a produção de textos relacionados a problemas sociais, produzindo por fim uma cartilha pedagógica.

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.

Pretendemos assim, dar ênfase a importância da reflexão dos alunos acerca do mundo, fazendo da biblioteca um meio para isto. Destacando a criatividade e argumentação dos alunos acerca de temas que os cercam em sociedade. Já que os mesmos, em parte estão inseridos em problemas sociais bastante decorrentes em sociedade, como a fome, a pobreza dentre outros.

É neste viés que o problema do analfabetismo, também funcional, parte das raízes, dos problemas sociais, da falta de políticas sociais que incentivem a população a buscar se integrar no conhecimento a fim de produzir informações e criticidade perante a realidade. Sendo assim:

[...] é preciso reconhecer que as nossas altas taxas de analfabetismo são decorrentes da nossa pobreza. O analfabetismo representa a negação de um direito fundamental, decorrente de um conjunto de problemas sociais: falta de moradia, alimentação, transporte, escola, saúde, emprego[...] Isso significa que, quando as políticas sociais vão bem, quando há emprego, escola, moradia, transporte, saúde, alimentação... não há analfabetismo. Quando tudo isso vai bem, a educação vai bem. Isso significa ainda que o problema do analfabetismo não será totalmente resolvido apenas por meio de programas educacionais. Eles precisam vir acompanhados de outras políticas sociais. (GADOTTI, 2008, p.11)

Como diz Pinto (2007), a situação econômica da sociedade determina quais são as possibilidades de educação que serão oferecidas a cada um dos seus membros de acordo com a posição ocupada no contexto das relações sociais de produção. Mas é neste, porém, que a educação surge como ponte para superar esses problemas, mesmo que em passos difíceis, como é a realidade da escola concedente, em que além dos alunos serem pouco integrados no incremento da educação, os professores não detêm incentivo necessário.

É nesta perspectiva que o Programa de Residência Pedagógica busca atuar, em conformidade e análise de problemas que envolvem os campos escolares, a fim de buscar possíveis minoração das problemáticas. Sendo assim, o projeto do despertar crítico-argumentativo atrelado a biblioteca da escola campo, busca este caminho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere aos resultados da aplicação do projeto, vale esclarecer que a etapa 1 foi proposta a partir da oficina de colagem e discussão sobre problemas encontrados no espaço rural e urbano. Onde, inicialmente, durante a aplicação das aulas, foi realizada uma oficina de colagem, como mostra a figura 1. Onde foram separados os alunos da turma do 3º ano do ensino médio em grupos, sendo cada grupo responsável por uma parte do globo, feito a partir de folha de cartolina somando quatro partes ao todo.

Em cada parte do globo deveria ser realizada a colagem de figuras, anteriormente distribuídas, que retratavam problemáticas inseridos no espaço rural e urbano. Assim, duas partes da cartolina foram destinadas as colagens do rural e as outras duas partes as colagens do urbano. Para que assim fosse feita uma análise e discussão dessas problemáticas, proporcionando uma aula dinâmica, instigando a reflexão e aprimorando o conhecimento acerca do conteúdo.

Figura 1: Atividade de colagens sobre problemas encontrados no espaço rural e urbano



Fonte: Autoras, 2019

Já a segunda etapa teve como base, os alunos analisando partes de livros na biblioteca que retratassem problemas sociais na perspectiva geográfica. Onde foi necessário que os alunos participantes fossem à biblioteca da escola como é possível visualizar na figura 2. Objetivando a leitura de alguns livros, separados anteriormente pelas residentes, a fim de acrescentar conhecimentos atrelados aos conteúdos estudados em sala de aula, para que posteriormente fosse possível a construção de textos críticos argumentativos acerca do conteúdo proposto, tendo como base os livros lidos.

Figura 2: Visita a Biblioteca



Fonte: Autoras, 2019

Na terceira etapa do projeto realizado na escola, teve-se como propósito a limpeza e organização da biblioteca. Visto que, na segunda fase do Programa da Residência Pedagógica, onde seria necessário a observação da escola campo, visualizando os principais aspectos positivos e negativos, foi possível ver que a **I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019** Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.

biblioteca da escola campo não era um local atrativos para os estudantes da escola. Assim, juntamente com a colaboração da coordenação da escola, foi possível a realização de limpeza e organização da biblioteca, na necessidade de renovar o ambiente, como mostra a figura 3. Desta forma, foi iniciada a 3ª etapa do projeto.

Figura 3: Limpeza e organização da Biblioteca



Fonte: Autoras, 2019

Durante à organização da biblioteca, foi possível observar que o acervo da mesma variava entre obras de suma importância para o meio acadêmico, mas também havia diversas revistas desatualizadas, incluindo algumas da década de 80, sem muita importância para os dias atuais, de modo que estava apenas sendo um acúmulo sem utilidade na escola. Assim, obras importantes foram organizadas em áreas separadas, o que não acontecia antes, e as revistas desatualizadas foram separadas para descarte. Nesta conformidade, deixando a biblioteca um ambiente mais agradável, e com mais espaço para uso, como mostra a figura 4.

Figura 4: Resultado da Organização da Biblioteca



Fonte: Autoras, 2019

Depois da realização da limpeza e organização da biblioteca, foi feita a separação de mais alguns livros de autores importantes para a Geografia. Estes que seriam usados como apoio para a produção textual realizada pelos alunos do 3º ano do ensino médio, que posteriormente seria elemento importante na composição de cartilhas.

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.

Para facilitar no apoio textual aos alunos decidimos escolher 2 dos livros já lidos por eles anteriormente, sendo as obras: Por uma outra globalização de Milton Santos e Sociedade de classes e subdesenvolvimento de Florestan Fernandes. Já que, esses retratam de forma clara a sociedade subdesenvolvida e desigual em que vivemos. Com isso, os alunos poderiam associar os problemas sociais apresentados nos livros com as explicações feitas em sala de aula.

Em sua quarta etapa de desenvolvimento, teve-se o objetivo da produção de textos críticos argumentativos realizados pelos alunos, como mostra a figura 5, acerca de problemáticas sociais que os circundam envolvendo a Geografia e a globalização. Estes usados como parte da produção da cartilha, esta que foi a etapa final do projeto.

Figura 5: Produção textual sobre problemas sociais

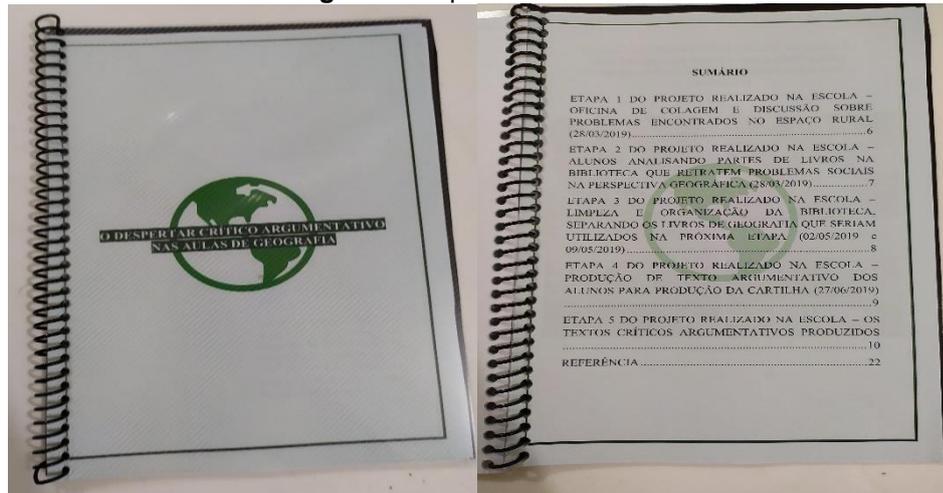


Fonte: Autoras, 2019

Para a produção autoral dos textos pelos alunos, foram utilizados trechos dos dois livros citados anteriormente, a fim de dar apoio a escrita dos discentes, buscando a argumentação sobre a realidade envolto aos problemas sociais que os circundam.

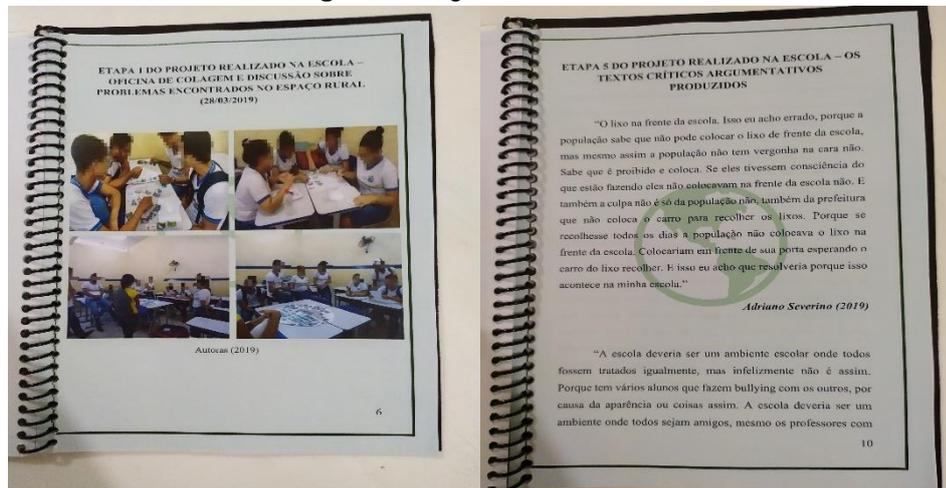
Em procedimentos finais, já na quinta etapa do projeto, obtivemos os textos críticos argumentativos produzidos na etapa 4 e o resultado das demais etapas, o que resultou na elaboração da cartilha, como produto final. A cartilha é proposta delineando todas as etapas realizadas, como são demonstradas algumas páginas nas figuras 6 e 7.

Figura 6: Capa e sumário da cartilha



Fonte: Autoras, 2019

Figura 7: Páginas 6 e 10 da cartilha



Fonte: Autoras, 2019

Na referida cartilha, produzida a partir dos resultados obtidos nas 4 etapas anteriores, apresentando todos os passos do projeto. Contendo também a produção textual de todos os alunos participantes. A cartilha contém 23 páginas e está disponível no acervo da biblioteca da escola, demonstrando assim os prévios resultados do Programa da Residência Pedagógica junto à Universidade de Pernambuco e a Escola.

Para fins de extensão e comparação de aplicação. No semestre seguinte aplicamos a etapa 1 do projeto em uma segunda escola pública localizada em Nazaré da Mata - PE, esta que também faz parte do Programa de Residência Pedagógica de Geografia da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte.

Foi aplicada em duas turmas do 7º ano do ensino fundamental com a oficina de colagem e discussão sobre as problemáticas do espaço rural e urbano como mostra a figura 8.

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.

Figura 8: Aplicação da etapa 1 do projeto (oficina de colagem sobre espaço urbano e rural) em outra escola campo da Residência Pedagógica



Fonte: Autoras, 2019

Podemos analisar em uma perspectiva comparativa, que a aplicação da primeira etapa do projeto na escola pública em Nazaré da Mata – PE obteve uma discussão com uma maior desenvoltura de conhecimentos do dia-a-dia, mesmo sendo alunos do ensino fundamental.

É interessante essa análise, pois lidamos com alunos e escolas de realidades diferentes. Enquanto na escola em Carpina os alunos possuem uma certa dificuldade no processo de aprendizagem, na escola em Nazaré da Mata, os discentes possuem um contexto de aprendizagem que apresenta um melhor desempenho.

Dessa forma, compreendemos o papel do Programa da Residência Pedagógica, esteja este programa aplicado onde for, o objetivo de quem se integra a ele enquanto residente é reconhecer a realidade do campo em que se insere para desenvolver meios de integração dos alunos ao conhecimento. Como pudemos observar a interação dos alunos do 3º ano no projeto. Mesmo com certas dificuldades, o caminho foi além de apenas uma insistência produtiva, por esse motivo o trabalho junto a esses alunos foi delineado em 5 etapas, que produziram resultados importantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da vivência na escola concedente, tivemos a oportunidade de perceber algumas adversidades no ambiente escolar. Então, como forma de intervenção, analisamos e elaboramos estratégias que favorecessem mudanças que contribuam para o desenvolvimento dos educandos.

Sendo assim, realizamos o projeto utilizando a biblioteca que antes era menos frequentada, mantendo pouca atratividade ao alunado. Dessa forma, aplicamos as etapas do projeto, e pudemos concluir que foi extremamente importante passar por

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.

cada uma delas para conseguirmos analisar resultados na vivência e interação dos alunos com a Geografia e o conhecimento mais argumentativo e discursivo. Alcançando assim, o produto final que foi a cartilha produzida em conjunto aos alunos do 3º ano do ensino médio, exprimindo suas reflexões acerca das problemáticas nos ambientes vividos.

Nestes dizeres, conseguimos levar a primeira etapa deste projeto para a aplicação em outra escola pública para turmas de 7º ano do ensino fundamental, também parte do Programa da Residência Pedagógica de Geografia. Compreendendo que os resultados (mesmo que em uma etapa) se deram de maneira diferente, pois tivemos imersas em realidade e ambientes diferentes, com resultados que contribuíram para a dinamização no processo de ensino aprendizagem e aproximação entre a teoria e a prática.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. MEC. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ Semtec, 2002.

FERNANDES, F. **Sociedade de classes e subdesenvolvimento**. 5. ed. São Paulo: Global, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979. p. 30-31.

GADOTTI, M. **MOVA, por um Brasil alfabetizado**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008. (Série Educação de Adultos, 1). Disponível em: < acervo.paulofreire.org >. Acesso em: 24 nov. 2013.

MARTINS, M. H. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

OLIVEIRA, M. M. de. A geografia escolar: reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. **Revista Discente Expressões Geográficas**. Florianópolis – SC, Nº02, p. 10-24, jun/2006.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIMENTEL, G. et al. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PINTO, Á. V. **Sete lições sobre educação de adultos**. 15ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.